

POLÍCIA de MACAU

澳門

警訊



BOLETIM INFORMATIVO DO CPSP - 3º TRIMESTRE-1995 Nº 18
警訊 第十八期 一九九五年 第三季

PRAZO FIXO TAXA VARIÁVEL

O depósito a prazo fixo com taxa variável permite-lhe beneficiar das subidas das taxas de juro durante a vida do depósito, com um rendimento mínimo garantido.

MONTANTE

O montante mínimo de cada depósito é de **MOP 50,000.00** ou do seu equivalente noutra moeda aceite pelo Banco.

PRAZO

O prazo do depósito não poderá ser inferior a 3 meses.

VENCIMENTO

O depósito vence-se no final do período contratado aquando da sua constituição, não sendo permitidos levantamentos antecipados, totais ou parciais.

RENOVAÇÃO

A renovação do depósito é automática, se não houver instruções em contrário.

REMUNERAÇÃO

1. Na data da constituição do depósito será determinada a **taxa de juro mínima** de remuneração que será aquela que, nesse momento, vigorar para os depósitos a prazo de período igual ao contratado.
2. Durante os trinta dias subsequentes o depósito vencerá juros à taxa referida em 1.
3. Findo este período, a **taxa de juro mínima** será comparada com aquela com que o BCM estiver a remunerar os novos depósitos de período igual ao do já existente.
 - Se esta nova taxa for superior à **taxa de juro mínima**, o depósito será remunerado à nova taxa durante os próximos trinta dias.

- Se a nova taxa for inferior à **taxa de juro mínima**, não haverá alteração.

O processo de comparação e ajustamento de taxas terá lugar no final de cada um dos trinta dias do prazo do depósito, respeitando-se sempre o princípio de que o depósito beneficiará da subida das taxas, quando esta se verificar, mas, no caso de descida, nunca será remunerado abaixo da **taxa de juro mínima** fixada aquando da sua constituição.

BCM

**GARANTA AO SEU DINHEIRO
O VALOR QUE ELE NA VERDADE TEM**
確保你金錢上的實際價值

**PRAZO FIXO
TAXA VARIÁVEL**
浮動利率定期存款

RENDIMENTO MÍNIMO ASSEGURADO
承諾利率的保障

POLÍCIA de MACAU

BOLETIM INFORMATIVO
DO CPSP



IDENTIFICAÇÃO

DIRECÇÃO

TEN COR FERNANDO JOSÉ REIS

REDACÇÃO

CHEFE LÚCIANO CARDOSO FERREIRA

TRADUÇÃO

FONG IOK I, JOSÉ LIU, AFONSO LEÃO

APOIO ADMINISTRATIVO

GUARDA AJ. CÍNTIA OSÓRIO, GUARDA AJ. TOU IOK LENG

FOTOGRAFIA

GUARDA KUAN WAI LEONG, GUARDA WONG KOK FAI

COLABORADORES NESTE NÚMERO

MAJOR JOSÉ LOUREIRO, MAJOR ANTÓNIO TEODORA,
MAJOR RUI BALEIZÃO, CHEFE LUCIANO FERREIRA,
CHEFE CARLOS SILVA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIP MACAU HUNG HENG LDA

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

CORPO DE POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
AV. DR. RODRIGO RODRIGUES
EDIFÍCIO CONFORSEG
MACAU
TELEF: 573333 FAX: 780825

Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores

ANO VI

I SÉRIE

TRIMESTRAL

Nº 18

JULHO/AGOSTO/SETEMBRO

1995

SUMÁRIO:

- 2 O CHEFE, HOMENAGEM
- 3 REVISTA DO TRIMESTRE
- 5 ORDEM PÚBLICA
- 7 OPINIÃO
- 8 A POLÍCIA E A SIDA
- 10 DOSSIER
- 12 TÉCNICAS DE PREVENÇÃO



O CHEFE

O que é um chefe? Se abrir um dicionário, encontrará a palavra CHEFE, substantivo masculino, com o significado de líder, condutor.

A palavra líder, corresponde ao vocábulo inglês LEADER que por sua vez é originário do antigo Celta, e cujo significado é a pessoa que vai á frente para guiar ou mostrar o caminho, ou que procede ou dirige qualquer acção, opinião ou movimento, ou seja, o chefe destaca-se do grupo. Esse o primeiro factor. O segundo factor, junto á proeminência, completa o conceito de chefe: a influência. É a influência a verdadeira essência da chefia. Esta influência pode manifestar-se sob diversas formas, desde o simples comando-o acto de mandar para que os outros obedeçam-até á complexa inspiração-impulso que leva os homens a fazer ou deixar de fazer alguma coisa que, eles sabem, o chefe gostaria que fizessem ou deixassem de fazer. Sobre o conceito de chefia diz-se que é a justificação mais óbvia para o contacto com pessoas e a possibilidade de levá-las a pensar individualmente e a envidar esforços para a consecução dos objectivos desejados pelo chefe, i.é,a habilidade de exercer influência interpessoal, por meio de comunicação, para a consecução de um objectivo.

Sobre esta questão deixa-se aqui as alternativas de acção do chefe:

1. O chefe toma a decisão e anuncia-a.
2. O chefe "vende a sua decisão".
3. O chefe apresenta as suas ideias e estimula que se levantem questões sobre elas.
4. O chefe apresenta uma decisão sujeita a ser modificada.
5. O chefe apresenta o problema, recolhe sugestões e então decide.
6. O chefe identifica o problema e solicita aos seus homens que tomem uma decisão, dentro de certos limites.
7. O chefe permite que os homens identifiquem o problema e decidam livremente a esse respeito.

PELO CHEFE
CARLOS SILVA

Bibliografia:

- Técnicas de chefia, de GOMES MORAIS, oficial do Exército Português.

HOMENAGEM



LISTA DE VERIFICAÇÃO NA FISCALIZAÇÃO DE VIA TURAS

PROCEDIMENTOS NA ABORDAGEM DAS VIATURAS 1.Verificação de documentos. 2.Verificação da viatura. 3.Verificação de disposições especiais. 4.Verificação de outras disposições.

1.Verificação de documentos

Carta de condução

- Sem carta (A)
- Sem trazer carta (F)
- Carta com prazo expirado (B+F)
- Em mau estado de conservação (B+F)
- Com a residência desactualizada (F)

Licença de aprendizagem

- Fora do local de aprendizagem (F)
- Expirado do prazo (B+F)

Livrete e Registo de Propriedade

- Sem trazer os documentos (F)
- Em mau estado de conservação (C+F)
- Registo Propriedade desactualizado (C+F)
- Elementos da viatura não coincidem com o do livrete (cor, medidas dos pneus,...) (C+F)

Licença de circulação

- Sem dístico de circulação (F)
- Sem licença de circulação (D+F)

Seguro obrigatório

- Sem trazer o seguro (F)
- Sem seguro (D+F)

2.Verificação da viatura

Chapa de matrícula

- Sem chapa de matrícula (F)
- Em mau estado de conservação (F)
- Nao regulamentar (F)
- Parcialmente encoberta (F)

Iluminação

- Sem luz de presença/iluminação (F)
- Sem luz de pisca-pisca (F)
- Sem luz de travão (F)
- Sem luz de chapa de matrícula (F)
- Sem luz marcha-atrás (F)
- Com luz não regulamentar (F)

Disposição dos passageiros

- Transportou na carroçaria passageiro(s) (F)
- Excesso de lotação (F)
- Transportou de lado o passageiro em cilomotor/ motociclo (F)

Disposição das cargas

- De forma a constituir perigo aos utentes (F)
- Desiquilibrio da viatura (F)
- Sem estar devidamente tapado (F)

Disposições gerais

- Sem espelho retrovisor (F)
- Sem uso do capacete (F)
- Com pneu liso (F)
- Vidro da janela não coincide (F)
- O número do motor não coincide com o do livrete (A+D)

3.Verificação de disposições especiais

Transportes públicos

- Excesso lotação (F)
- Veículo em mau estado de conservação (C+F)
- Recusou transportar c/indicação "Livre" (F)
- Transportou mantendo indicação "Livre" (F)

4.Verificação de outras disposições

Velocípede s/motor

- Sem licença circulação (D+F)
- Circulou a par (F)
- Conduziu s/ter as mãos no guiador (F)
- Transportou excesso de carga (F)

PROCEDIMENTO

- A- Vóz de Prisão
- B- Apreender carta ou licença
- C- Apreender documentos da viatura
- D- Apreender viatura
- E- Submeter Inspeção
- F- Passar talão de infracção ou acompanhar à dependência policial mais próxima.



REVISTA DO TRIMESTRE

DESPEDIDAS

Regressou a Portugal em 12 de Setembro último, após ter terminado a sua comissão de serviço no Território, o Ten.Cor.Infa. JOSE MANUEL REBOREDO COUTINHO VIANA.

Tendo chegado a Macau, em Março de 1993, desempenhou até 11 de Setembro de 1995, as funções de 2ª Comandante do CPSPM.

Ao Ten.Cor.VIANA, endereça o "Polícia de Macau" os votos de maiores venturas pessoais e profissionais.



Por ter terminado a sua comissão de serviço no Território, cessou funções no CPSPM em 13 de Setembro último, o Major de Artª ALBANO MANUEL MONTEIRO DE ALBUQUERQUE.

Durante os 6 anos de permanência no Território, desempenhou várias funções, salientando-se de entre essas, as de Chefe do Serviço de Migração.

O "Polícia de Macau" deseja-lhe as maiores felicidades pessoais e profissionais.



APRESENTAÇÕES

Apresentou-se em 3 de Agosto no CPSPM, assumindo o cargo de Comandante da UTIP, em 14 do mesmo mês, o Major de Infa. JOSE ANTONIO SILVA DA CONCEIÇÃO.

Prestou anteriormente serviço no CPSPM, no período compreendido entre Julho de 1989 e Outubro de 1992, tendo como última colocação a DPM, onde desempenhou as funções de Comandante.



Apresentou-se em 4 de Setembro no CPSP, assumindo o cargo de 2ª Comandante da Corporação, em 11 do mesmo mês, o TEN.COR. de Infa. MANUEL ANTONIO MEIRELES DE CARVALHO.

Prestou anteriormente serviço no CPSPM, no período compreendido entre Setembro de 1982 e Setembro de 1986, tendo como última colocação a DPM, onde desempenhou as funções de Comandante.





CONDECORAÇÃO

Em cerimónia realizada no passado dia 15 de Setembro, na Sala de Honra e que contou com a presença dos oficiais do Exército em serviço na Corporação, foi imposta pelo Exmo.Comandante ao TEN.COR.RUI TEIXEIRA FREITAS, a Medalha de Mérito Militar de 2ª Classe, com que foi recentemente agraciado.



PROMOÇÕES

Em cerimónia realizada na Sala de Honra da Corporação, tomaram posse no passado dia 4 de Setembro, 19 novos Chefes. A estes novos Oficiais, desejamos as maiores felicidades nesta nova fase da sua vida policial.



LEMBRA-TE



A TUA IMAGEM REFLETE-SE EM TODA A CORPORAÇÃO



DISTÚRBIOS CIVIS – 2ª PARTE



*Pelo Major de Infantaria
ANTÓNIO CARLOS S.
DA TEODORA*

MULTIDÕES E TURBAS

Manifestações e turbas continuam a ser nos dias que correm, situações que nos prendem a atenção aos órgãos de comunicação social e que nos dão uma amostragem das formas como o homem expressa a sua forma de estar em grupo, pela conquista de um "bem" que considera comum.

No artigo de hoje, pretende-se não só transmitir os conceitos de manifestação e turba, como também as características que estão subjacentes à formação e conduta de cada uma delas.

1. MULTIDÕES

a. Introdução

Entende-se por multidão, a aglomeração de

peçoas sem obediência às regras de disciplina ou de organização, que em algumas situações criam características novas e fortes, características que não seriam geradas se estivessem isoladas.

De uma forma geral, quando a multidão é ordeira, não violando a Lei e a Ordem, não constitui problema para as forças da ordem. Contudo, na perspectiva de distúrbios civis, qualquer multidão representa um perigo potencial, em virtude da sua vulnerabilidade á manipulação conduzida por agitadores hábeis e subsequente predisposição para a violência.

b. Características

As multidões apresentam um conjunto de características que a tipificam. "Em virtude da multidão se formar espontaneamente, ela é desorganizada por não possuir estrutura de comando, gerada por um





conjunto de emoções e convicções unânimes, que criam um sentimento de razão e de intolerância, dando origem à formação de um sentimento de poder invencível e de um sentimento de irresponsabilidade." A consciência e o intelecto desaparecem em virtude da crescente criação do instinto e da afecção do grupo, Se os elementos duma multidão possuírem consciência quando nela estão integrados poderá ocorrer que o ambiente aparentemente calmo que se gerou, poderá dar origem à agitação desenfreada, sem reconhecer limites para atingir os seus propósitos, situação que poderá ser orientada por líderes, a qual poderá descambar num motim, que por sua vez poderá levar à revolta ou à insurreição.

Situações desta natureza, surgem frequentemente no quotidiano nos recintos desportivos, onde os conflitos entre os jogadores em campo, rapidamente se transportam para os adeptos dos clubes em presença, dando origem à invasão do campo e por vezes à intervenção das forças da ordem.

2. TURBAS

a. Introdução

A formação de uma turba pode ter início primário numa manifestação onde razão que une todos os seus elementos, passa de uma situação que inicialmente era calma e pacífica, para o desenvolvimento de acções violentas, provocadas por incitação dos chefes que manobram a mentalidade das pessoas em presença, tendo como fim alcançar o objectivo que os motivou.

b. Características

Contrariamente ao que se passa numa manifestação, a turba foma-se de modo organizado sob as ordens de uma chefia perfeitamente definida, situada no exterior a comandar todo o desenvolvimento da acção, destacando elementos para o interior para cumprimento das ordens emanadas do comando, com missão prioritária para inflamarem as emoções, através de acções de oratória, tendo em vista alcançar o objectivo que lhes é comum.

O comportamento individual é sentido por cada um dos elementos

da turba, como se estivesse protegido por uma carapaça que lhes permite praticar actos de plena irresponsabilidade, onde poderão ocorrer acções de agressão, destruição e aquisição de bens, estando todo este ambiente coberto pelo anonimato.

A formação de uma turba inicia-se pela criação de um clima de tensão na população, provocados por boatos ou por um conjunto de acontecimentos contestados pela generalidade dos cidadãos.

Com a formação de grupos de pessoas com temperamento facilmente inflamável, rapidamente se geram situações de grande agitação que poderão aglutinar simpatizantes de ocasião. Alheios ao que se passa, os curiosos do momento rapidamente entram em diálogo com os elementos da multidão, sobre a onda de protestos que os motiva. Numa formação crescente de excitação e confusão, a qual é transmitida aos recém-chegados e a outros que não recolhidos por afinidade com o propósito de cativar simpatizantes, vai-se criando e consolidando um clima de elevada tensão. Com o crescimento contínuo desta situação, cada vez menos os elementos da turba se tornam receptivos aos apelos à ordem e à razão, dando simplesmente resposta às incitações do grupo de que fazem parte. Cria-se um clima inconsciente, onde o raciocínio perdeu lugar, onde cada indivíduo deixa de ter auto-domínio, tornando-se pleno de irresponsabilidade a coberto do anonimato que o grupo lhe confere e que o conduz a uma excitação colectiva que o leva a brotar emoções agressivas, as quais são despejadas sobre o elemento causador que provocou o estado de agitação.





OPINIÃO

A escassez de recursos humanos, sempre foi um problema que, afligiu as cúpulas das Instituições de carácter militarizado, como o seja, a nossa Corporação.

Este problema, tende a tornar-se inultrapassável, na medida em que, por força das características inerentes às próprias missões, que norteiam e pautam as actuações dos agentes de autoridade, poucos são os jovens que optam por enveredar, neste tipo de ocupação profissional.

Sem dúvida que contribuem decisiva e negativamente para o agravamento desta situação, o imparável aumento da criminalidade e a ferocidade com que determinados crimes são efectivados.

É do conhecimento generalizado das pessoas, que a expansão do crime e o surgimento de novos métodos da sua prática, estão interligados, directa ou indirectamente a outros fenómenos, próprios de uma sociedade em constante mudança tais como, a recessão económica e o aumento do desemprego.

Também não constitui novidade para ninguém, que devido a estes factores urge que as forças policiais, para além de se dotarem convenientemente com os meios mais sofisticados, que lhes permitam combater eficaz e atempadamente este flagelo social, passem a exigir cada vez mais dos seus próprios elementos, pois dispôr de meios logísticos, sem meios humanos, de pouco ou nada serve.

Todavia, para que, se verifique um empenhamento cabal dos defensores da ordem pública, não basta que existam apenas meios e chefias à altura, é necessário mais. No mínimo, será preciso que estejam reunidas, pelo menos, algumas condições que, pela sua natureza, influenciem, motivem e estimulem, a actuação dos guardiões da paz e da tranquilidade pública.

De entre estas, várias se poderiam assinalar, contudo, bastar-se-á a título exemplificativo, citar

somente duas delas, para que se fique com uma ideia mais esclarecedora, sobre o porquê da forma como, muitas vezes os agentes exteriorizam de uma forma reprovável, os seus comportamentos emotivos e funcionais.

Segundo uma opinião muito própria,



Pelo Chefe
LUCIANO FERREIRA

verifico não só pelo que tenho vindo a observar, durante esta minha já não curta estadia no Território, mas também, pelo que ouço dos próprios agentes, que por vezes o desinteresse e a falta de motivação, para o desempenho de certas tarefas a que se encontram afectos, acabam por retirar o estímulo áqueles que, se eventualmente colocados noutros serviços, dariam certamente todo o seu melhor contributo à causa policial.

Por outro lado, verifico igualmente que no âmbito da matéria disciplinar, o capítulo das punições, quase sempre prevalece, em detrimento do das recompensas.

Efectivamente, no que concerne à aplicação de sanções disciplinares, tudo indica que pouca benevolência existe, em termos de admoestações, o que só de per si representa bem, o quanto é "dura" a disciplina porque se regem Instituições/Organizações, como a nossa BRIOSA.

Também, o desprezar por completo, ou quase, a elaboração de por exemplo, um simples, mas carregado de significado LOUVOR, quando o/s agente/s o merecem, certamente que em nada contribue, para aumentar o "Espírito de Iniciativa", ou, o "Sentido das Responsabilidades".

Será talvez, por via desta última razão apontada, que, se ouvem amiúde, frases do género: "para quê esforçar-me e dar todo o meu melhor, se ninguém vê tal?"

Não admira pois, que, a desmotivação e o desinteresse, se abatam sobre aqueles agentes, que não compreendem esta espécie de redistribuição de Justiça.

Inversamente, ao que muitos são levados a pensar, não cabe apenas ao COMANDO, a responsabilidade por incutir nos agentes, a noção de Responsabilidade e concomitantemente, o Sentido do Dever, cabe sim e principalmente, aos Chefes directos daqueles. Tanto assim, que embora atribuídas pelo Comandante, não é ele que está em primeira mão habilitado a saber, quais os agentes que merecem ou não ser recompensados, pelos feitos relevantes, onde tenham sido protagonistas.

Para concluir, basta-me apenas adiantar: o bom Chefe não é somente aquele, que, sabe, comandar com mão de ferro, mas também, aquele que sabe ser generoso para quem o merece.





A POLÍCIA E A SIDA (2)



Pelo Chefe
CARLOS A.M. SILVA

2. PRECAUÇÕES E EQUIPAMENTO

O sistema defensivo contra a SIDA inicia-se com o reforço da barreira natural do corpo contra o vírus—a pele—tapando todas as feridas, usando luvas quando se estiver em contacto com alguma coisa que ofereça risco. No entanto, por causa da natural imprevisibilidade do trabalho, nem sempre se pode ter a certeza quando tais precauções são precisas. É necessário algum planeamento e preparação, começando pela colocação regular do penso na ferida (se as tiver) antes de iniciar algum trabalho. Em aditamento, as luvas latex devem estar imediatamente disponíveis e facilmente acessíveis a todo o tempo. No caso dos carros patrulhas, esta dificuldade está ultrapassada mas, no caso do patrulheiro, seria boa ideia trazer um par no bolso das calças, visto que as luvas são flexíveis e não ocupam muito espaço e podem ser transportadas facilmente.

Outra peça essencial são os pensos de alcoól, devem estar em lugar de rápido acesso para facilitar uma limpeza imediata de sangue ou outros fluídos, que possam estar em contacto com a pele. No caso das luvas, os pensos de alcoól são pequenos e fáceis de guardar o que os fazem tornar convenientes no transporte.

Dois pontos cruciais devem ser citados aqui. Primeiro, quando se usar pensos de alcoól deve-se evitar limpar o alcoól depois de aplicado na área afectada. São necessários cerca de 60 segundos para que o alcoól possa matar o vírus, por isso, deve-se deixar que o alcoól seque por si só. Segundo, muitos pensos, á venda no mercado local, têm a força suficiente para inactivar o vírus. Para que se torne mais efectivo, o penso deve conter pelo menos 60% de Isopropyl alcoól ou 70% Ethyl alcohol (em Macau existe o Isopropyl a 70% e o Ethyl a 60% e o chamado alcoól puro a 75%) o Benzalkonium Chloride, um agente muito conhecido em muitos pensos, não é recomendado(6) e deve-se ter o cuidado em não o utilizar na prevenção da SIDA. Os toalhetes Hibistat contêm o ingrediente apropriado e podem ser adquiridos nas farmácias.

Outra peça muito útil, por mais estranho que pareça, é a lanterna. É bom quando se conduz revistas

em fendas ou outros lugares apertados e onde exista a possibilidade do agente se cortar ou ferir acidentalmente. Por outro lado, um espelho de bolso também é muito útil na busca de artigos contaminados, tais como seringas, etc. que possam estar debaixo de assentos, painéis, etc. Outros artigos considerados importantes na prevenção da SIDA são os sobressaietes de pensos, luvas latex, pensos de alcoól e sacos plásticos para colocar artigos contaminados e lenços para limpar as mãos.

3. CENAS DE CRIME COM SANGUE DERRAMADO

Embora muitos dos items deste artigo digam respeito ao trabalho exercido por peritos ou especialistas, como é o caso da Polícia Judiciária, nomeadamente quando se trata de homicídios ou lutas entre seitas rivais, a PSP, na pessoa do agente patrulheiro na sua rotina diária de vigilância na via pública, depara muitas vezes com cenas de pancadaria que originam ferimentos contusos e, conseqüentemente, derrame de sangue, havendo necessidade de fazer transportar os feridos ao hospital mais próximo. Nestes casos, o agente fica vulnerável a um eventual contacto com o sangue da vítima. Por isso, nada deve ser descurado.

Por causa do perigo de infecção do VIH através de sangue contaminado ou outros fluídos do corpo, deve-se tomar algumas precauções quando se trabalha em cenas de crime na qual possa haver derramamento de sangue. Antes de começar a trabalhar é melhor certificar-se que todas as feridas existentes estão correctamente cobertas com pensos. Usar sempre luvas latex e evitar que alguma parte descoberta do corpo entre em contacto com o sangue ou outros fluídos. Se alguma peça de roupa ficar contaminada, é necessário proceder-se imediatamente á sua limpeza e limpar a área da pele com alcoól e deixar secar. Como não podia deixar de ser, evitar também comer, beber, fumar e tocar na cara enquanto se trabalha. Trocar as luvas de imediato se elas se romperem e removê-las do local quando não forem precisas.

É importante citar que estudos têm mostrado que o vírus da SIDA vive muito mais tempo no sangue e noutros fluídos corporais do que realmente pensam.



Experiências têm mostrado que o vírus pode sobreviver à temperatura de entre os 3 e 4 dias em fluídos corporais secos e 15 dias em sangue líquido. Além de mais, o vírus pode viver mais tempo em ambiente mais frio, porque o ambiente frio, obviamente, tende a conservar o vírus. Consequentemente, é recomendado que qualquer fluído corporal seco deve ser considerado contaminado durante os próximos 7 dias. Em ambientes frios, este período deve ser acrescido de acordo com o referido. Exemplos de sangue líquido devem ser considerados infecciosos pelo menos durante 15 dias(7).

O perigo está em o agente querer apanhar bocados de sangue seco (especialmente a PJ.) porque pode inalar partículas leves ou simplesmente irem para os olhos e daí absorver o vírus ao seu sistema por via da membrana mucosa. Consequentemente, é recomendado o uso de máscara e o uso de protecção ocular quando executa este trabalho. Esta recomendação é extendida a quem se encontre por perto do local do crime, nomeadamente aqueles que ajudam na vigilância do local para impedir destruição de vestígios. Neste caso a PSP tem um papel importante.

Igualmente existe o risco das partículas irem para o cabelo do agente, roupa ou solas dos sapatos. Uma vez nestas superfícies, o virus pode ser transportado para outros sítios incluindo a casa do próprio agente,

podendo ameaçar a saúde da família, sendo um problema, especialmente para quem tem filhos pequenos, porque como se sabe, os miúdos gostam de apanhar pequenas coisas do chão e metê-las na boca. Este perigo aponta para a necessidade do uso de roupas protectivas quando se apanham lascas de sangue seco, incluindo cobertura para o cabelo e sapatos. Quando este equipamento não está disponível, a roupa e os sapatos devem ser descontaminados o mais cedo possível, bem como lavar o cabelo.

A roupa contaminada deve ser lavada separadamente com água quente e detergente (8). Nestes casos, a Polícia de Los Angeles (com larga experiência em acidentes desta natureza) sugere a lavagem dos tecidos em Pinesol ou solução de lexívia. Nódos na roupa que requeira lavagem a seco deve ser posta em água fria e colocada num saco plástico até poder ser lavada. Deve-se ter em atenção que a lexívia depois de misturada com a água perde as suas qualidades ao fim de 24 a 48 horas.

No próximo número : CONTACTO COM PROVAS DE CRIME, PICADELAS E CORTES, REVISTAS E ASSALTOS E MORDIDELAS.



Foto Cedida Pelo Jornal Tai Chung Pou



PAZ VERSUS SEGURANÇA



*Pelo Major de Artilharia
Rui Manuel F.V. Baleirão*

Numa perspectiva de colaborar e contribuir para a elaboração da revista da PSP, proponho-me abordar um tema que julgo poder esclarecer algumas dúvidas sobre um assunto que, embora não interfira directamente no dia-a-dia de todos os cidadãos, é uma preocupação para o bem estar de todos os Países sem excepção, numa perspectiva de se alcançar e manter um controlo na escalada da violência à escala mundial, “O Controlo de Armamentos e a Segurança”, sendo o mesmo dividido nos seguintes sub-temas.

1. Conceito e Evolução do Controlo de Armamentos

- Introdução; o controlo de armamento no âmbito da estratégia; – 1ª PARTE
- Os grandes acordos e aspectos significativos; conclusões; – 2ª PARTE

2. Controlo de Armamentos Após a Guerra Fria

- Introdução; os múltiplos aspectos do problema; – 3ª PARTE
- O momento actual da tecnologia dos armamentos; Os processos negociais;
- Técnicas de verificação – 4ª PARTE
- O problema actual; conclusões;

3. “A Proliferação dos Armamentos”

- Introdução; as relações internacionais – 5ª PARTE
- As novas ameaças no mundo
- O papel dos armamentos na cena Internacional – 6ª PARTE
- A proliferação dos armamentos; conclusões

4. “A Influência da Evolução Tecnológica no Controlo de Armamentos”

- Introdução; Segurança e Controlo de Armamentos – 7ª PARTE
- O desenvolvimento tecnológico
- Consequências do desenvolvimento tecnológico – 8ª PARTE
- Impacto do desenvolvimento tecnológico na segurança internacional; conclusões

5. “O Controlo de Armamentos e a Segurança Europeia”

- Introdução; controlo de armamentos e a segurança europeia; conclusões – 9ª PARTE
- O controlo de armamentos e a segurança; conclusões – 10ª PARTE

CONCEITO E EVOLUÇÃO DO CONTROLO DE ARMAMENTOS

INTRODUÇÃO

“Se nós pudéssemos saber para onde estamos indo, poderíamos pensar melhor o que estamos a fazer e como fazer”

Abraham Lincoln

“Doverai no Proverai - Confiar, mas Verificar”

Provérbio Russo.

Convém desde já referir que desarmamento não é o mesmo que controlo de armamentos, porque são diferentes no conteúdo, no significado e nas finalidades. Pessoas menos ligadas a estes assuntos têm a tendência para considerar estes conceitos como sinónimos, talvez levados pela relação estabelecida entre estes dois termos, porque se todas as medidas de desarmamento se encaixam no controlo de armamentos, já o inverso não é verdadeiro, visto que controlar implica impor restrições a produção, dispositivo, transferências, emprego ou ameaças de emprego de armas. Um desarmamento geral e completo é uma visão lucida do problema, por utópica e irrealista, porque a hipocrisia está sempre presente nas relações internacionais. Uns andam com o queijo e outros com a ratoeira e no mundo em que vivemos, por muitos que sejam os cordeiros, há sempre lobos.

I. O CONTROLO DOS ARMAMENTOS NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA

1. Objectivos

No controlo de armamentos os objectivos são vários. Tudo o que se faça para melhorar a Segurança Internacional, como o recurso a vias diplomáticas, a



utilização de políticas lúcidas e pragmáticas, a redução de riscos, o evitar confrontos militares, cabe no âmbito dos objectivos do controlo de armamentos. Estão também nos objectivos, o refrear da corrida aos armamentos, a redução de forças militares-sem fazer perigar a Segurança dos Estados, porque esta é o alcançar do bem estar em recursos finitos - bem como todas as negociações, acordos e tratados que digam respeito à política de segurança para estabelecer a paridade estratégica. Devemos ter sempre em atenção que um aumento de forças nem sempre corresponde a um aumento de segurança, porque pode-se garanti-la por meio de negociações e acordos, limitando e reduzindo os armamentos, mantendo-se uma relação de forças a níveis satisfatórios. O controlo de armamentos cria e mantém a estabilidade política, estrutura um equilíbrio estratégico, para se alcançarem objectivos importantes e vitais, sem recurso a conflitos directos. Tudo concorre para elevar os níveis de estabilidade estratégica, porque a redução do potencial militar reduz o risco de guerra e facilita a gestão das crises. Assim, o controlo de armamentos é uma nova forma de acção estratégica, no âmbito da estratégia indirecta, na medida que atinge objectivos por protocolos, negociações e tratados em que os meios militares, sempre presentes, não são vectores principais, porque outras formas de coacção psicológica, diplomática, económica permitem alcançar o sucesso, atingindo os objectivos pretendidos.

2. As grandes etapas na sua evolução

Poderemos dizer que estiveram sempre presentes nos sucessivos acordos uma consciencialização do perigo ditado pelo instinto primário de sobrevivência. O homem luta para sobreviver e quando pressente que não pode sobreviver pela luta, faz acordos.

É certo que há condicionantes psicológicas e de outra ordem que interferem no processo, mas não são determinantes pelo contrário, são complementares, servem como reforço ou funcionam como mecanismos de transferência, porque o instinto de sobrevivência é prevalescente e determinante.

Um controlo de armamentos tem profundas conotações que transcendem directamente os efeitos militares. Há a sensação de que um acordo, embora traga a paz, comprometerá a Soberania Nacional. Negociações com outras Nações trazem, muitas vezes, o sentimento de lealdades traídas, de não se olhar para o sentimento Nacional ou de que pelas cláusulas do tratado, ficamos em inferioridade. Ainda há relativamente pouco tempo o Senador Henry Jackson dissera que os negociadores americanos tinham falhado no acordo SALT I porque aceitaram ficar em inferioridade numérica em mísseis estratégicos, apesar da maior parte dos analistas considerarem essa inferioridade como irrelevante. Mesmo assim, pressionado pelo senador, o Congresso Americano proibiu tais procedimentos em situações futuras. Há outras condicionantes que concorrem para refrear a

corrida aos armamentos e encaminham para a feitura de acordos e negociações, como a posição, perante o problema, dos "mass média", - considerado já o quarto poder - a vontade política dos governantes e a oposição dos cidadãos que pagariam menos impostos se o orçamento da defesa não fôr pesado. Também dentro destes condicionamentos não deveremos esquecer as psicológicas, "as feridas da alma", importantíssimas numa consciência colectiva ou nacional. "Lamber as feridas", após a derrota numa guerra, cria condições favoráveis ao controlo de armamentos porque desacredita um governo que adoptou uma política militarista. Foi esta razão que, após a guerra do Vietnam, gerou uma reacção interna nos Estados Unidos da América de aceitação política pela opinião pública americana, porque compreenderam melhor as limitações no conflito da era nuclear tornando-se, assim, mais receptiva ao controlo de armamentos. Contudo se estes factores são coadjuvantes o instinto de sobrevivência é prevalescente e determinante. Foi a letalidade dos gases empregues na I Grande Guerra que levou à celebração do Protocolo de Genebra de 1925. Ninguém pensou fazer acordos, quanto à utilização da arma, após a primeira experiência em Alamogordo em 1944, apesar de se verificarem os danos provocados pelos bombardeamentos a Hiroxima e Nagasaki em 06 e 09 de Agosto de 1945. E não se pensou só pelo simples facto de que a arma não tinha character decisivo nem produzia danos inaceitáveis. Mas quando é elevado o patamar da violência, quando os danos produzidos são inaceitáveis, quando nenhum objectivo político possa suportar tais danos, a consciencialização do perigo leva o homem a fazer acordos, para sobreviver. Assim não é de admirar que o Tratado da Antártida apareça em 1959, porque dois anos antes a miniaturização da arma fez com que se passasse das 4 toneladas da Little Boy ou das 4,5 toneladas do Fat Man que foram lançados no Japão em 1945 para 1 Kg, peso do primeiro missil Ar-Superficie.

Embora o Tratado sobre a Antártida fosse um passo tímido foi, contudo, decisivo. Pela primeira vez aparece o conceito de NWFZ - "zona livre de armas nucleares". O Controlo de armamentos é como andar de bicicleta, pode-se ir mais depressa ou mais devagar, não se pode é parar. E, a partir daqui, passa-se para novas etapas, com a proibição parcial de ensaios nucleares, com as tentativas de evitar a proliferação nuclear, com a limitação de sistemas de mísseis anti-balísticos, de armas estratégicas e dado que foi o passo da limitação passa-se ao seguinte: o da redução. Da redução de armamentos salta-se para a etapa seguinte: a redução de forças convencionais.

Estas sucessivas etapas serão analisadas no capítulo seguinte, mas como conclusão, diremos que, apesar do desenvolvimento lento de todo o processo do controlo de armamentos é notável o caminho percorrido e onde se conseguiu chegar.

"São penosos e difíceis os caminhos da Paz"

Cont...



BESTWAY TRADING LTD.

MACAU

設計，安裝，維修，保養

冷氣設備

電氣設備

通訊器材

緊急供電系統

Projecto, instalação, manutenção e reparação:

Sistema de Ar Condicionado

Equipamentos eléctricos

Equipamentos de comunicação

Sistema de Fornecimento Eléctrico de Urgência

經營一切進出口業務

Comercio de Importação e Exportação

地址：澳門南灣街35號1A

Rua da Praia Grande 35, 1A

TEL: 562234 FAX: 592731

榮業建築工程公司

WING'S CONSTRUCTION & ENGINEERING CO.

鄧子榮

GABRIEL TANG

高甸玉街1號B-C地下 TEL: 572634

RUA GAGO COUTINHO NO. 1 B-C FAX: 302846

TCT Sociedade de Comércio Tricontinental, Limitada
Tri - Continental Trading Co., Ltd.

澳門羅理基博士大馬路南光大廈8樓D座
Avenida Dr. Rodrigues, Edif. Nam Kwong, 8º Andar, Sala 810 Macau
Tel: (853) 710130 Fax: (853) 712827



葡澳建築工程有限公司
CLC - Companhia Luso - Chinesa de Construção
e Engenharia, S.A.R.L.
CLC - Luso - Chinese Construction
and Engineering Co., Limited

澳門羅理基博士大馬路南光大廈13樓D座
Avenida Dr. Rodrigues, Edif. Nam Kwong, 13º Andar, Apt. D Macau
Tel: (853) 712768 Fax: (853) 712764

FIRST BASE 首基(亞洲)有限公司
FIRST BASE (ASIA) LIMITED.
First Base Asia Sociedade Geral de Comércio Limitada.

Suite 810, 8th Floor, Nam Kwong Building,
Av. Dr. Rodrigo Rodrigues, Macau
Tel: (853) 710328/710314
Fax: (853) 710312

CTC Commercial and Technical Consultancy, Ltd.

澳門新馬路11-11B號南華大廈四樓
Av. Almeida Ribeiro, 11 - 11B Edifício Nam Hwa, 4º Andar, Macau
Tel: (853) 710130 Fax: (853) 712827

澳門 警訊

警訊 第十八期



證 明

統 籌

李富年中校 (TEN. COR. FERNANDO JOSÉ REIS)

編 寫

路士亞奴警長

翻 譯

FONG IOK I, JOSÉ LIU, AFONSO LEÃO

行政輔助

高級警員高雅詩 (CÍNTIA OSÓRIO)

高級警員陶玉玲

攝 影

警員關偉良，警員王國輝

本期協作者

盧約瑟少校、狄安東少校、白利生少校

路士亞奴警長、施利華警長

排版印刷

鴻興柯式印刷有限公司

出版及所有權

澳門治安警察廳

澳門羅理基博士大馬路警察總部

電話：573333 圖文傳真：780825

本刊文章內容之責任概由作者自負

第六年

第十八期季刊

一九九五年

七月／八月／九月

目 錄

二 上 司

三 上一季度的回顧

五 防 暴

七 論 壇

八 警察與愛滋病

十 檔案資料

十二 預防技巧



上 司

上司是什麼？打開字典就會見到上司這個字，是名詞，陽性，是指領袖，引導者的意思。

領袖這個字和英文LEADER的解釋是相同的，它出自凱爾特古語，其解釋是指某人走在前方領導或顯示道路，或進行或指揮任何行動，意見或運動的領導人或一群人的頭目／首腦，這是第一個含意，至於第二個含意：影響力，連同其突出性，完善了上司的概念。領導的真粹就是影響力，這種影響力可以由不同的方式來表達，由簡單的指揮（指揮他人使其服從）以至複雜的啓發，推動下屬去做或放棄去做一些他們認為上司喜歡或不喜歡他們去做的事情。

關於領導的觀念，是指和其他人接觸，從而使每個人獨立思考，動用一切努力達成上司的目的。亦即是說，是指為達到目的地，在人際之間利用溝通來發揮影響力的技倆。

鑑於這個問題，現建議一些關於作為一個上司處事的方法：

- 一 上司應有決策能力及把其決策通知下屬；
- 二 上司“出售他的決定”；
- 三 上司應提出其意見及鼓勵下屬對有關意見發表自己的觀點；
- 四 上司容許其他人修改其意見；
- 五 上司提出疑問，收集意見及決定選擇其一；
- 六 上司指出問題及要求下屬在某些條件限制下作出意見；
- 七 上司要容許下屬提出疑問及讓其自由選擇。

備註：書目提要：領導技巧(GOMES MORAIS)

葡國軍官

悼 念



治安警察廳查車時的檢查項目

截停車輛後的程序 1.檢查證件、2.檢查車輛、3.檢查特別裝置、4.檢查其他裝置

一、檢查證件

駕駛執照	
—無牌駕駛	(A)
—沒有攜帶	(F)
—執照過期	(B+F)
—呈現磨損	(B+F)
—經已換新地址	(F)
學車執照	
—在規定範圍外學車	(F)
—執照過期	(B+F)
汽車物業登記摺	
—沒有攜帶	(F)
—呈現磨損	(C+F)
—尚未轉名	(C+F)
—汽車特徵和登記摺所載不符 (顏色、輪胎尺寸、……)	(C+F)
行車證	
—沒有行車標貼	(F)
—沒有行車證	(D+F)

二、檢查車輛

汽車號碼牌	
—沒有汽車號碼牌	(F)
—呈現磨損	(F)
—不合規格	(F)
—部份被遮蓋	(F)
車燈	
—沒有車頭燈／行車燈	(F)
—沒有指示燈	(F)
—沒有剎車燈	(F)
—沒有車牌燈	(F)
—沒有倒車燈	(F)
—車燈不合規格	(F)
乘客的安全	
—在車身上載乘客	(F)
—超載	(F)
—在電單車／輕型電單車旁邊載乘客	(F)
貨物的安置	
—對駕車人士或路人構成危險	(F)
—車輛不平衡	(F)
—沒有適當地把貨物遮蓋	(F)
一般裝置	
—沒有倒後鏡	(F)
—沒有戴頭盔	(F)
—光頭軚	(F)
—有色車窗玻璃	(F)
—引擎編號和登記摺所載不符	(A+D)

三、特別車輛檢查

公共交通車輛	
—超載	(F)
—車輛維修欠佳	(C+F)
—豎著“空車”旗拒載	(F)
—載客時仍豎著“空車”旗	(F)

四、其他車輛檢查

非機動車輛	
—沒有行車證	(D+F)
—併排行駛	(F)
—雙手離開單車上的把手	(F)
—超載貨物	(F)

程 序

- A—予以拘捕
- B—扣留駕駛執照或牌照
- C—扣留有關車輛的證件
- D—扣留車輛
- E—送交檢驗
- F—發出告票或隨同前往就近的警署



上一季度的大事錄

離 職

高偉信中校在本地區之定期委任已告期滿，於九月十二日已返回葡萄牙。

他在九三年三月來澳，擔任澳門治安警察廳副廳長一職直至九五年九月十一日。

澳門治安警察廳祝福高偉信中校前程似錦，事事順利。



因歐博堅少校在本地區之定期委任已告期滿，在九月十三日已辭去澳門治安警察廳的職務。他在本地區已有六年，曾擔任許多不同的職務，尤其是擔任出入境事務局局長一職。

澳門治安警察廳祝願歐博堅少校前程錦繡，萬事如意。



履 新

江樹森少校在八月三日到治安警察廳履任，由同月十四日開始擔任特警隊指揮官一職。

他曾於八九年七月至九二年十月在治安警察廳工作，並於後期在澳門警務廳擔任廳長一職。



賈梅利中校在九月四日到治安警察廳履任，由同月十一日開始擔任治安警察廳副廳長一職。

他曾於八二年九月至八六年九月在治安警察廳工作，並於後期在澳門警務廳擔任廳長一職。





頒授勳章

九月十五日，在本廳貴賓室舉行的授勳儀式上，由廳長頒授了二等軍事功績勳章給斐達德中校，當時出席了多位現役警隊的軍官。

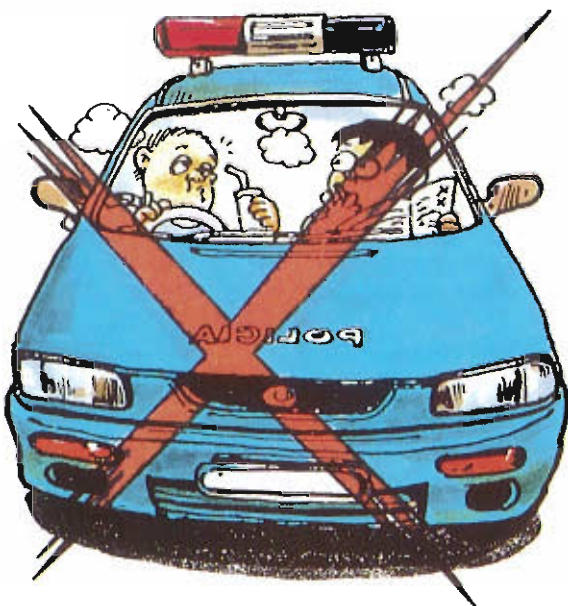


晉升

九月四日，在本廳貴賓室，十九位新晉警長舉行了就職儀式。在此祝他們前程萬裡。



切記



你的形象 影響整個警隊



社會騷動 — 第二節

由步兵少校
ANTÓNIO CARLOS S.
DA TEODORA 主筆



群眾與暴亂

今時今日，示威與暴亂仍然成為傳播媒介大事報導的對象，仍然是人類為了爭取共同“利益”而作出的一種群體表現。

本文試圖探討的，不僅是示威和暴亂的概念，而且還有其形成方式及行爲。

一、群眾

a)序言

所謂“群眾”，就是指一班無紀律，無組織的人聚集而成的群體。在某些情況下他們會製造出一些強而新的特徵，這些特徵，單靠一人是製造不到的。

在一般情況下，假如群眾是遵紀守法的，那麼便不會對保安當局構成問題，但在騷動時，每群人都可能有潛在的危險性，因為容易受到狡猾的人所擺佈，可能變成有暴力傾向。

b)特徵

“群眾”有其別具的特徵。由於“群眾”是自發形成的，因此，是沒有系統和指揮架構，完全是由於共同的信





念和感情所激發。這些信念和感情令他們產生一種似有道理及忍無可忍的感覺，繼而引起一種無敵感和無責任感。當感覺愈來愈強烈時，人的意識受到感染，人群便開始失去理性。假如“群眾”是有理性的，則所產生的氣氛可能是和平的，但亦有可能是激動的，他們會作出越軌行為以求達到自己的目的。後者情況是可以由領袖帶領，並變為譁變，繼而引起騷動或騷亂。這些情況，很多時候都會在日常的體育場所裡發生。球員之間的衝突會蔓延到他們球隊的支持者身上，再散佈到整個球場去，有時候甚至需要保安當局的介入。

二、暴亂

a) 序言

暴亂的形成，可以由示威引起。示威人群由於某種原因而結集起來，開始的時候，情況是安靜又和平的，但在精神領袖的刺激下，人群的行爲轉趨激烈。這些領袖想藉此達到其本身的目的。

b) 特徵

暴亂和示威是不同的，暴亂是有組織地形成的。爲了達到共同的目的，處身在暴亂之外的領導者會發號令，控制整個行動的進展，派人在人群之間執行其煽動民心的命令，用言語來刺激人們的情緒。

每個在暴亂中的人都覺得自己像處身於一個能保護他們的殼內，一個匿名世界，做事不用負責的地方，因此可以進行打鬥，破壞或搶劫。

連串的謠言或事件會在市民當中造成緊張的局勢，導致暴亂的形成。

當情緒易受刺激的人群組成時，很快便會演變成動盪的局勢，吸引同情者加入。不知道發生什麼事的好奇者就會立即與人群中分子談論引起抗議浪潮的原因。不斷上升的激動和混亂情緒感染到剛到達者和不知詳情者，使有更多同情者加入，令局勢變得更爲緊張。由於這情況繼續惡化，越來越多人不講道理，不理秩序，只會對其組織有反應。在這無意識的氣氛下，理智完全被人所拋棄，人們失去自制力。在匿名世界的庇護下，人們處於集體紛亂之中，作出攻擊性行爲，而並不對其行爲負責。





意見



路士亞奴區長

人手短缺一向都是軍事化機構所遇到的難題，我們警隊也有這個情況。

由於警隊工作固有的特點支配著及規限著警務人員的行為，只有少數年青人選擇加入警隊。在這情況下，人手短缺這個問題便日趨難於解決。

毫無疑問，永無休止的罪案及凶殘的犯罪手法會使人手短缺這情況更為惡化。

衆所周知，罪案的增加及新犯罪手法的出現，都直接或間接地和這千變萬化的社會的一些現象，如經濟衰退和失業率增加等現象有關連。

正由於上述因素，警方不但需要擁有更先進的配備來有效並及時地打擊罪案，還需要更多質素良好的人員，因為有物力而無人力也是徒然的。

然而，欲使警務人員盡心盡力維護公共秩序，單靠擁有優良的上司及配備是不夠的，尚需一些足以影響，推動及鼓勵這些人員致力於捍衛社會和諧及安寧的因素。



在可指出的數個影響因素之中，其中有兩個頗具代表性，可以說明為何警務人

員在行為及工作上很多時會有表現欠佳的情況。

根據我在澳門逗留這段長時間所見及直接聽警員親口所述，部份警員對執行某些職務失去興趣及提不起勁，但若把他們安排到其他部門去，他們肯定會為警隊作出更好的貢獻。

此外，在紀律方面，我又見到懲罰比獎賞多。

事實上，當執行紀律處分時便無寬仁可言，因為像治安警察廳的紀律性機構／組織，對紀律的要求是非常嚴格的。

至於繕寫嘉獎狀，對上司來說是一件輕而易舉的事，但嘉獎狀對一位警員來說卻意義重大，雖然如此，很多時值得被嘉獎的警員卻沒有受到嘉獎，這種情況當然不會增強警員的積極性和責任感。

可能由於剛才所指的原因，經常都會聽到這樣的說話：“既然沒有人察覺到你的努力，為何還要這麼使勁工作？”

存在著這種不公平現象，難怪這些警員辦事缺乏衝勁及興趣。

一般人以為灌輸責任及義務觀念給警員只是警廳領導人的責任，其實不然，主要的灌輸者是他們的直屬上司。因此，雖然廳長是頒發獎勵的人，然而，有時候當有一些模範警員作出了重要貢獻，他卻不是最先知道哪些警員是值得或不值得獎賞的。

最後，我要說的是：作為一個好的上司，不懂指揮下屬要嚴勵，而且對可嘉者要不惜給予嘉獎。



警察與愛滋病(二)



施利華區長

二、預防及設備

對抗愛滋病的防禦方法由身體對抗病毒的天然屏障—皮膚—開始著手。當與懷疑受到感染的物件接觸時，必須配戴手套和把所有傷口覆蓋好。然而，由於工作時很自然會粗心大意，未必每次都能想起採取必要的預防措施，所以，在開始工作之前，應有計劃、有準備，經常用繃帶把傷口（若有的話）包紮好，而且，膠手套應隨時隨地都垂手可得。在巡邏警車上帶備膠手套並無困難，至於巡邏警員，不妨放一對在褲袋中，因為膠手套可以摺疊，佔位不多，攜帶方便。

另一樣重要的東西是酒精藥綿，亦應垂手可得，隨時可供立即清理與皮膚接觸的血液或其他液體之用。手套及酒精藥綿體積細小，容易收藏，方便攜帶。

（六）有兩重點應在此說明：第一，使用酒精藥綿，應避免抹乾搽上酒精的部位，因為酒精殺死病毒的時間約需一分鐘，所以，應讓酒精自然乾卻。第二，很多在市面上售賣的酒精藥綿已足以殺死病毒，但為更有效起見，應使用濃度達百分之六十的異丙醇(Isopropyl alcohol)，或濃度達百分之七十的乙醇(Ethyl alcohol, 普通酒精)的藥綿（在澳門有濃度七十度的異丙醇和六十度的乙醇，及濃度達七十五度的所謂純酒精）。潔爾滅(Benzalkonium Chloride)雖然被用於多種藥綿之中，但此類藥綿並不宜使用，並應注意切勿用它來預防愛滋病。Hibistat濕紙中含有適當的消毒成份，可於藥房買到。

還有一樣很有用的東西，大家聽來可能頗感奇怪，那就是電筒。當檢查一些警員有可能在該處意外地被割傷的裂縫或狹窄的地方的時候，電筒便大派用場了。此外，當尋找藏於座椅底或告示板下有傳染性的物件如針筒時，小鏡子也非常管用。其他對預防愛滋病有用的東西有：備用的繃帶，膠手套，酒精藥綿，用來裝載感染物的膠袋及拭手用的手帕等。

三、血花四濺的犯罪情景

這個話題多涉及專家或專業人士的工作，如司警人員處理謀殺案或黑幫打鬥事件，或治安警員每天在街上監察巡邏，很多時遇到打鬥場面，當中會有人受傷流血，需要安排送受傷者往就近醫院治理。在這些情況下警務人員很容易會接觸到傷者的血液。因此，切不可疏忽大意。

由於有從感染了的血液或其他體液傳染到VH1病毒的危險，因此，在處理流血事件時，應採取一些預防措施。在著手工作之前，應先肯定已用繃帶把所有傷口包紮好。時常使用膠手套，避免讓身體沒有覆蓋的部份與血液或其他液體接觸。若有衣服染上上述液體，就必須立即把它洗淨，和把有關部位的皮膚用酒精消毒及讓酒精自然乾卻。因為形勢所需，當進行工作時，也應避免進食，飲水，吸煙及觸摸面部。手套如有破損，應立即更換，不需要時，應把它們脫掉。

（七）重要一提的是，多項研究指出，愛滋病



病毒在血液及其他體液內生存的時間遠比一般估計為長。實驗顯示，愛滋病病毒在室溫下於乾固的體液中可以生存三至四天，和於液態血液中可以生存十五天。除此之外，該病毒在低溫下生存更久，因為低溫明顯地偏於保存病毒。因此，建議把任何乾固的體液在七天內都視為有傳染性的。在冷的環境下，提防時間應相應加長。液態血液應最低限度在十五天之內被視為有傳染性的。

危險伏線在於警務人員意圖取得一些乾血樣本（尤以司警人員為然），因為可能會吸入微小的粒子，又或在觀察樣本時讓病毒走進眼睛，從而讓它循黏膜進入體內。因此，建議在執行這類工作時，使用面罩和眼罩。這個建議伸展及那些在作案現場附近執行工作的人員，特別指那些協助監視現場以免線索被毀的人員。在這方面，治安警察擔當著重要的角色。

同樣，也存在著微粒黏上警務人員的頭髮、衣

服或鞋底的危險。病毒一旦黏上這些部位，便會被帶到其他地方去，包括警員自己的家，對整個家庭的健康構成威脅，尤以對家中有小孩子的更為不利，因為正如大家都知道，小孩子喜歡從地上撿起細小的東西然後放進口裡。鑑於有這個危險，當撿取乾血碎塊樣本時，需要使用有保護性的衣物，包括把頭髮及鞋也裹上。如果沒有這些裝備，就應盡快把衣服及鞋消毒，並清洗頭髮。

（八）應把感染了的衣物與其他衣物分開，並用熱水及清潔劑來洗。在這方面，洛杉磯警署（對這類意外事件素有經驗）建議用Pinesol漂白藥水或漂白水溶液來清洗衣物。受到感染的乾洗性衣物，在待洗期間，應浸於冷水中並置於膠袋內。應注意的是：漂白水與水混合後，在二十四至四十八個小時之間將失去效力。

下一期：與犯罪證物的接觸。刺傷及割傷。雜誌，襲擊及咬傷。



相片由大眾報提供



和平與治安



由白利生少校

爲了對今期警訊的製作加以協助及作出貢獻，本人想設一個論題，相信能夠解釋關於“軍備的控制及國際安全”這個問題的某些疑問。雖然這個問題不是直接涉及所有市民的日常生活，但當著眼於維持世界和平，及對與日俱增的暴力施以並維持世界性的控制的時候，這個問題卻是一個使人關注的問題，現分成以下的副題來探討一下：

(一) 有關軍備控制的觀念及演變

第一部分：導言；戰略性範圍的軍備控制。
第二部分：最重要的協議及其意義；結論。

(二) 冷戰後的軍備控制

第三部分：導言；該問題的面面觀。
現今軍備科技。
磋商過程。
第四部分：檢驗技術。
現今問題；結論。

(三) 軍備的擴散

第五部分：導言；國際關係。
世界上的新威脅。
第六部分：在國際舞台上軍備所擔當的角色。
軍備擴散；結論。

(四) 科技演變對軍備控制的影響

第七部分：導言；國際安全及軍備控制。

科技發展。

第八部分：科技發展的結果。

科技發展對國際安全的影響；結論。

(五) 軍備的控制及歐洲地區的安全

第九部分：導言；軍備控制及歐洲地區的安全；
結論。

第十部分：軍備控制及國際安全；結論。

有關軍備控制的觀念及演變

導言

“倘若我們能夠知道自己未來的去向，那麼我們就可以想清楚將會做甚麼及怎樣做”。

林肯 (Abraham Lincoln)

“相信之餘需求證”。

俄羅斯諺語

解除武裝並不等於軍備控制，說明這一點是重要的，因其含意，解釋及目的都不同，那些少接觸這方面的人就會把這些觀念混爲一談，可能是受到這兩名目之間關係的影響。解除武裝是包括軍備控制，但反過來說，軍備控制就不包括解除武裝，因爲控制是指對生產、裝置、轉移，應用或用武器來威脅別人等加以限制。以完全整體解除武裝的方式來解決問題，祇是一個明亮的幻象，是烏托幫主義化的和不真實的，因爲在國際關係上大家永遠都是爾虞我詐，在我們生存的世界裡，有好人也有壞人。



1. 戰略性範圍的軍備控制

1. 目的

控制軍備的目的有很多，涉及所有爲了改善國際安全而做的事情，如外交周旋，進行明確及有實際效用的政策，減低危機，避免軍事對峙，遏抑軍事競賽，減低軍事力量—避免危害國際安全，因爲這是在有限的方法中而達到和平的目的—以及關於爲了設立軍力均勢的安全政策而作的所有磋商，協議及條約。我們應該時常留意，增加力量並不是常常都等於加強安全，因爲安全可以由磋商，協議，限制及減少武器和保持互相的軍力於令人滿意的水平等來保證。控制軍備不但能創造及維持一個穩定的政治局面，而且能建立起軍事平衡，達到重要及主要的目的和避免了直接的衝突。減低軍事力量既可減低戰爭危險，又能幫助應付危機，因此，應盡所能去提高軍事穩定的水平。軍備控制是戰略行動的一個新方式，透過間接軍略，運用外交議定書，磋商及條約來達到目的。在這個策略裡，軍備的角色就顯得沒有這麼重要，因爲其他壓力如：心理戰，外交手段，經濟政策，都能取得成功和達到要求的目的。

2. 在演變中的大時代

可以說，當人們從生存的基本直覺上意識到有危險的威脅時，往往就會運用協議來解困。人們爲了生存而戰，但當戰爭不能爲這方面作保障時，人們就會作出妥協。當然，有心理條件及其他因素牽涉在過程中，但它們不是決定性的，相反是補足性的，有加強或轉達作用，因爲生存的本能才是最重要及具決定性的。控制軍備有深遠的意義，直接超出了軍事的作用，雖然協議承諾能夠帶來和平，但許多時候和其他國家磋商會帶來一種危害國家主權及違背忠誠的感覺。有時候爲了達成磋商更不會理會國民的感受，或在某些協約條款下使自己受到屈辱。較早前美國參議員Henry Jackson表示，美國談判員在美蘇第一輪限制戰略性武器談判(SALT I)上犯了錯誤，因爲他們答應了削減戰略導彈數目，而大部分分析家都認爲這次削減是不需要的。自此事件後，美國國會便禁止這些情況於將來再度發生。有其他條件因素可以促成制止軍備競賽及

有助於達成協議及磋商，例如：當社會面臨困難時，傳媒一被視爲第四度力量—所持的立場，反映了統治者的政治意向和國民的反對聲音。如果國防預算偏低，國民需要繳交的稅款亦相對減少。在這些條件因素中，我們切不可忘記“精神創傷”這些心理因素對團結及國家民族意識來說，起著重要作用。戰爭敗北後，“安撫創傷”創造了良好的軍備控制條件，因爲國民再不會相信一個採用軍國主義的政府。就是這個原因，越戰後美國內部發生了變化，美國政府接受了美國人民的政治意見，更瞭解到避免核子衝突的重要性，更容易接受採取控制軍備措施。然而，如果這些因素是輔助性的，那麼，生存的本能就是最重要和最具決定性的。在第一次世界大戰裡有國家曾經使用毒氣，因而導致一九二五年日內瓦協約(Protocolo de Genebra)的簽訂。一九四四年美國在Alamogordo取得第一次原子彈試爆經驗後，分別在一九四五年八月六日於廣島及八月九日於長崎投下原子彈，造成嚴重破壞。沒有人想過在採用軍備之前，先採用協議來解決問題。沒有人簡單想過武器是不會有決策能力的，更不會自己破壞事物。但當暴力及不必要的破壞日漸增加及政治目標不能承擔這些破壞時，人們爲了生存，往往透過妥協來解決問題。近兩年已經發展了微型武器，原本一九四五年投擲在日本的4噸重的“小傢伙”或4.5噸重的“胖子”所做成的破壞，現只需要一公斤重的空對地飛彈就可以了，因此，一九五九年簽立Antártida條約是有必要的。

雖然Antártida條約似乎是一個步步爲營的措施，但卻是必需的。於是第一次出現了“無核子武器的自由區”(NWFZ)的觀念。軍備的控制，就好像騎腳踏車一樣，可以走得快亦可以走得慢，但不可以停。就是這樣開始了新的階段，局部地區已經禁止核子試驗，從而防止核武的擴散，限制反導彈系統及減少戰略性武器。削減軍備最終可以導致另一個階段的產生：削減常規武器。

這一連串的階段將會在以下的章節裡分析，但總結而論，雖然控制軍備的所有過程進展緩慢，但所經歷程及怎樣才可以達成目的，是值得注意的。



預防技巧

(一) 序言

儘管街道上的警察對犯罪事件的發生有著一定的預防作用（警察的在場構成了首個預防措施），毫無疑問，打擊罪案不僅包括預防措施，還要採取其他撲滅大小罪案的方法；

在這裡不詳細剖析每一種打擊罪案的技術，而只闡述一些警員執行職務時有用的部份；

那麼，就讓我們來敘述一下遇到下列情況時，街道上值勤的警員應如何處理：

- 徒步巡邏；
- 辨認，搜查；
- 制服（疑匪），套上手銬；
- 在黑暗地方或晚間行動；
- 押解疑匪。

(二) 情況

各種有關技術，都必須應用在下列保安情況裡：

正常狀態：是指警方的日常工作，並不涉及特別的戒備，但最低限度要做到留心，務求察覺到在醞釀中的不正常活動的蛛絲馬跡；

戒備狀態：當有跡象或事實使警方考慮到要加強監視及戒備性的巡邏時，便屬戒備狀態；

緊急狀態：當有迫切的危險，有可態需要動武及使用槍械時，便進入緊急狀態。

(三) 安全原則

執行工作之前，巡邏隊隊員（通常由兩位警員

組成）應共同把在巡邏時各人應執行的工作界定好，這些工作包括監視，掩護及搜查；各種工作在下面的展示圖中說明，由警員“甲”負責監視及掩護，警員“乙”負責搜查。徒步巡邏時，警員受兩個條件約束：

- a) 步行巡邏；
- b) 巡邏隊基本上祇有兩位警員（特別情況除外）。

巡邏工作基本原則

- a) 儘管有多個疑匪，兩位巡邏警員切記避免分開，合力只追捕一個疑匪，否則只會徒勞無功，導致不必要的危險；
- b) 考慮地形情況來進行追捕。身為警務人員，對地形會比被追捕者更熟識。若對地形不熟識，則勿亂追；
- c) 不要沿著疑匪所走的同一路線來追趕。（若走在同一路線上，很容易受到疑匪襲擊或被制服）；
- d) 非迫不得已，勿持槍追趕；
- e) 若為勢所迫，需要使用槍械時，不要在鬧市開槍，以免傷及無辜或造成損毀；
- f) 對槍械的使用，法律是有所規定的，因此：
 - (1) 治安警察廳的行動（即其警務人員的行動）應永遠都按適宜，適時及恰當等標準來執行。

- (2) 治安警察廳的人員在行動之前，對要面對的環境必須冷靜地先評估一下，只有



在有理由相信這些環境會對警員或第三者構成真正的危險時，警員才可以使用槍械。

- (3) 警員把在逃跑但沒有意圖作出攻擊或反抗的人槍傷或射死，是不恰當的。
- (4) 當警員發出“站住”這喝令時，也不可無緣無故地開槍。

(四) 情況 (戒備及緊急狀態)

a) 戒備狀態： 警員“甲”

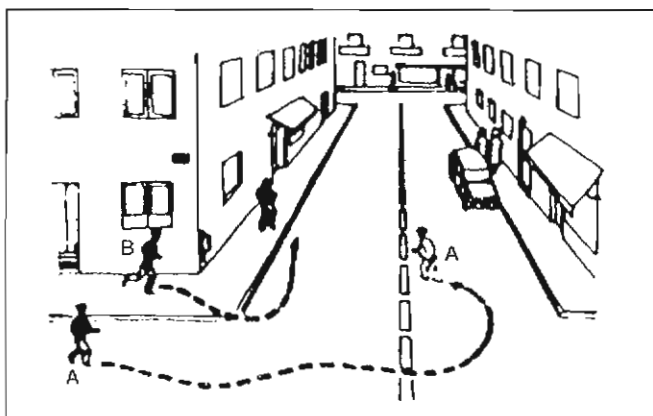
跟在警員“乙”的後面，並保持數公尺的距離，盡量利用就地取材的障礙物來確保得到掩護。

注意任何情況發展，就算疑匪表面上沒有武器，都不可鬆懈。

警員“乙”

永不隨著在逃者的同一路線來追趕，並要保持著一段安全距離，直至有機會攔截在逃者，慎防他可能用物件（石頭，箱子等）襲擊你來避免被抓到。

當在逃者稍佔地利時（在樓宇的角落，通往樓梯的門等），警員應繞大彎，越過所有障礙物的角位。（見圖一）



在追趕時，警員要保持頭腦清醒，跳過垣、牆或其他障礙物時要謹慎，橫過街道或交通繁忙的馬路時亦要小心。

不應循在逃者的同一途徑越過障礙物，當越過障礙物時，切勿暴露自己的位置。

若在逃者走進黑暗的地方（梯間，閣樓，狹窄的街道），警員要稍等片刻，聆聽一些特別的聲音如氣喘聲，急促的腳步聲，物件跌倒聲等等，然後遵照基本安全守則，繼續追尋。

把疑匪制服，如有需要，給他套上手銬。

b) 緊急狀態： 警員“甲”

採取戒備狀態的同一步驟，若懷疑在逃者身懷武器，則在整個追截行動中，都要持槍。

警員“乙”

採取戒備狀態的同一步驟，若現場有市民，則告訴他們，疑匪是懷有武器的。

要依法及按照上面所述的原則使用槍械，正當防衛除外。

喝令疑匪勿動，命令他把槍扔到地上並高舉雙手。

把疑匪制服，如有需要，給他套上手銬。

(取材於 *POLICIA DE BARRIO -EPP/PSP* 手冊)



BESTWAY TRADING LTD.
MACAU

設計，安裝，維修，保養

冷氣設備

電氣設備

通訊器材

緊急供電系統

Projecto, instalação, manutenção e reparação:

Sistema de Ar Condicionado

Equipamentos eléctricos

Equipamentos de comunicação

Sistema de Fornecimento Eléctrico de Urgência

經營一切進出口業務

Comercio de Importação e Exportação

地址：澳門南灣街35號1A

Rua da Praia Grande 35, 1A

TEL: 562234 FAX: 592731

榮業建築工程公司

WING'S CONSTRUCTION & ENGINEERING CO.

鄧子榮

GABRIEL TANG

高甸玉街1號B-C地下 TEL: 572634

RUA GAGO COUTINHO NO. 1 B-C FAX: 302846

TCT Sociedade de Comércio Tricontinental, Limitada
Tri - Continental Trading Co., Ltd.

澳門管理基博士大馬路南光大廈8樓D室
Avenida Dr. Rodrigues, Edif. Nam Kwong, 8º Andar, Sala 810 Macau
Tel: (853) 710130 Fax: (853) 712827



葡澳建築工程有限公司
CLC - Companhia Luso - Chinesa de Construção
e Engenharia, S.A.R.L.
CLC - Luso - Chinese Construction
and Engineering Co., Limited

澳門管理基博士大馬路南光大廈13樓D室
Avenida Dr. Rodrigues, Edif. Nam Kwong, 13º Andar, Apt D Macau
Tel: (853) 712766 Fax: (853) 712764

FIRST BASE 首基(亞洲)有限公司
FIRST BASE (ASIA) LIMITED.
First Base Asia Sociedade Geral de Comércio Limitada.

Suite 810, 8th Floor, Nam Kwong Building,
Av. Dr. Rodrigo Rodrigues, Macau
Tel: (853) 710328/710314
Fax: (853) 710312

CTC Commercial and Technical Consultancy, Ltd.

澳門新馬路11-11B號南輝大廈四樓
Av. Almeida Ribeiro, 11 - 11B Edifício Nam Hwa, 4º Andar, Macau
Tel: (853) 710130 Fax: (853) 712827

浮動利率定期存款

浮動利率定期存款計劃能令閣下在存款期內享有利息收益隨市場利率上升而向上調整的優惠，並有基本利率保障。

金額
定期存款不少於澳門幣伍萬圓，或經本銀行核可同等價值之其他貨幣。

期限
定期存款期限不可少於三個月。

期滿
存款只可在到期時提取，不可中途提取全部或部份款項。

續期
若存戶不預先通知銀行，該筆存款會於到期日自動續期。

利率

1. 在開立該定期存款時，首次利率是與該時期之相等期限的定期存款利率相同。
2. 在起息日後三十天內，利息是根據上述第一項所訂之利率計算。
3. 在定期存款有效期的第三十一天，首次利率會與當日新開立之相等期限的定期存款利率作比較。

- 倘若新的利率高於以上第一項之首次利率時，在其後的三十天內，利息便以新的利率計算。

- 如新的利率較低，則首次利率便維持不變。

利率之比較與調整是以每三十天為一期的方法計算。開立該定期存款，存戶可以獲得利率上升時的益處，即在利率下跌時，首次利率亦不受其影響。

BCM

GARANTA AO SEU DINHEIRO
O VALOR QUE ELE NA VERDADE TEM
確保你金錢上的實際價值

PRAZO FIXO
TAXA VARIÁVEL
浮動利率定期存款

RENDIMENTO MÍNIMO ASSEGURADO
承諾利率的保障

SOCIEDADE DE TURISMO E DIVERSÕES DE MACAU (S.A.R.L.)

Sede: Hotel Lisboa, Nova Ala, 9º andar – Avenida de Lisboa – Macau • Caixa Postal 3036

• End. Telegráfico: SETEDEM MACAU

Telefones: 574266, 552236, 552237 • Fax: 562285, 590590 • Telex: 88781 STDMO OM

CASINOS

LISBOA – Conjunto Turístico Lisboa

• Tel: 375111

ORIENTAL – Hotel «Mandarim Oriental», 1º

• Tel: 564297

MACAU PALACE – Rua do Guimarães

• Tel: 346701

PELOTA BASCA – Estádio da Pelota Basca

• Tel: 726086

KINGSWAY – Rua Luís G. Gomes

• Tel: 701111

KAM PEK – Av. Alm. Ribeiro, 105 - 109

• Tel: 344805

TAIPA – Est. Alm. Marques Esparteiro, 2

• Tel: 831536

VITÓRIA – Hipódromo da Taipa

• Tel: 327568

HOTÉIS

LISBOA – Conjunto Turístico Lisboa

• Tel: 377666

ESTORIL – Av. de Sidónio Pais

• Tel : 710373

SINTRA – Av. de D. Loão IV

• Tel : 385111

AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

STDM – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tel: 726416

ESTORIL – Hotel Lisboa, Nova Ala, r/c

• Tel: 710373

SINTRA – Av. da Amizade, Ed. Sintra

• Tel: 385111

«**AIR INDIA**» – Hotel Lisboa, Nova Ala, r/c

• Tel: 375068

DEPARTAMENTOS

NAVEGAÇÃO – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tels: Bilheteira – 7907039, 7907040;

Escritório – 726111

DRAGAGENS – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tel: 7907661

OBRAS – Hotel Lisboa, Ala Velha, 9º

• Tel: 317333

PESSOAL DOS CASINOS – Casino Lisboa, 2º

• Tel: 375111

SERVIÇOS DE VIAGENS – Conjunto Turístico

• Tel: 338615

SERVIÇOS DE BAGAGENS – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tel: 7907042, 7907052